

CONTANDO HISTÓRIAS EM PALESTRAS

Jesus foi o maior contador de histórias que a humanidade já conheceu. Suas parábolas, que nada mais são que histórias, até hoje são as mais contadas, lidas, refletidas, analisadas e seguidas por leitores de todas as partes do mundo. Sua palavra doce e ungida de bondade historiava sobre os fatos da natureza e os relatava levando os ouvintes a vivenciar esses ensinamentos elevadamente, vivendo as histórias por Ele narradas, e esse deve também ser o objetivo do orador espírita. A tarefa do expositor é transmitir conhecimento, virtudes e emoções, com os ensinamentos da moral mais elevada. As histórias são um dos meios mais eficazes a fim de se atingir esse objetivo, e podem ser utilizadas em qualquer momento da exposição, seja na introdução, desenvolvimento ou conclusão. Para tal, seguem algumas preciosas informações, que, se seguidas, obter-se-á maior eficiência:

- analise antes para qual público você estará narrando. É imprescindível essa informação, pois o nível e especialmente a idade diferem grandemente no momento de pronunciar uma narrativa;
- não confunda seu público. Como orador espírita, você não estará falando para crianças, mas, sim, adultos, tão maduros e lúcidos quanto você. Não faça da sua narração um ato infantil, isso desagrade e subestima o público;
- evite histórias muito longas. Elas podem cansar o público e fazer com que se perca o interesse;
- entenda que o sucesso não depende apenas das palavras que utiliza, mas especialmente do sentimento que imponha em suas palavras. Sentimentos e palavras unidos geram as emoções. O bom contador de histórias manipula, pela narração, a emotividade da platéia, podendo fazê-la rir pelo humor ou chorar pela sensibilidade. Isso se encontra ao alcance do orador;
- Até angariar mais experiência, procure contar histórias para amigos ou companheiros outros a fim de treinar. Ou ainda, faça-o sozinho. A narração isolada funciona como belo instrumento de desinibição e prática;
- ame a boa leitura, goste de falar e saiba ouvir. Primeiro, para ser o mais fiel possível às informações lidas; segundo, para transmitir pelo verbo seu entusiasmo; terceiro, ouvindo, aprenderemos como nos expressar;
- Procure ter boa memória, enriquecendo com detalhes sua explanação. Não se preocupe com detalhes inúteis, mas nomes, datas, lugares, são informações importantes e contribuem consideravelmente na fixação da atenção pelos ouvintes;
- busque poetizar a narração. Não faça mecanicamente, como se estivesse lendo uma matéria de jornal. Embeleze narrando a beleza das paisagens e o sentimento que perpassa na alma das personagens;
- induza o público a “viver” a história, e não apenas a “ouvir” a história. Se estivermos narrando algo que se passou na época de Jesus, façamos as pessoas se transportarem para aquela época, sentindo-se na época. Por isso são importantes certos dados, como locais, paisagens, vestimentas, nomes de pessoas, etc;
- envolva-se na história e fale como se você fosse um personagem dela, e o público personagem junto com você. Se for uma história onde, em determinado momento há um diálogo, seja um dos interlocutores e faça do público o outro interlocutor. Isso os levará a uma atenção maior às verdades enunciadas. Não faça teatro, mas pelos gestos e modulação da voz, envide esforços a fim de fortalecer a vivência da mensagem;
- procure fazer reflexões sobre a vida de cada um de nós, as lutas do dia a dia, as oportunidades de redenção. Atrelando esse objetivo a um comentário posterior à história, torná-la-á praticável aos ouvintes, que passarão a vê-la mais real e menos subjetiva.

(Texto da oficina “Contando Histórias” do Treinamento de Expositores Espíritas, realizado no Centro Espírita Luz e Verdade em 04/07/2010 – Rio de Janeiro)

Eduardo Ferreira